

Deputado denuncia novo 'disque-droga' no Congresso

Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — O deputado Moroni Torgan (PSDB-CE) revelou ontem que há um novo "disque-droga" em plena atividade no Congresso Nacional. É um ramal interno, para o qual os interessados em comprar cocaína podem ligar, fazer o pedido e combinar a entrega da droga. Segundo o deputado, que sabe o nome da pessoa que seria o intermediário, esse contato é apenas uma ponta da conexão e nada tem a ver com os citados em reportagens sobre tráfico no Congresso publicadas há um mês. O dossiê completo será entregue hoje ao presidente do Senado, Mauro Benevides.

— Alguns nomes, dos dez ou 11 que tenho, vão deixar as pessoas de queixo caído, quando forem divulgados. Há, por exemplo, uma pessoa com muita influência na mídia, além de outras que estão acima de qualquer suspeita. Vamos manter esses nomes sob sigilo. Só posso adiantar que não há parlamentares envolvidos — disse Torgan.

Além dos nomes de quem opera o tráfico no Legislativo, Torgan dará a Benevides um mapa dos pontos de venda e dirá como é feito o repasse da droga para o interior da Casa. Ele disse que obteve parte das informações e seis dos dez nomes com o jornalista César Fialho, preso sexta-feira em Fortaleza com 500 gramas de cocaína. O jornalista disse que trabalhava em Brasília, onde começou a traficar drogas. Segundo Torgan, a cocaína de Fialho era de boa qualidade e tudo indica que tenha sido refinada num laboratório próximo a Brasília. Além das seis pessoas citadas pelo jornalista, Torgan vai incluir no dossiê quatro ou



Em entrevista, o deputado Moroni Torgan anuncia dossiê sobre tráfico que entregará à direção do Congresso

cinco pessoas suspeitas que estão sob investigação:

— Há de tudo um pouco. Tem até quem não seja jornalista nem funcionário, mas transita sempre pelo Congresso.

Segundo o deputado, se todas as informações do jornalista estiverem corretas, a polícia está muito perto de uma grande quadrilha de tráfico, que atua em Brasília há mais de dez anos. O jornalista preso informou ao deputado que hoje a quadrilha é capaz de fazer uma pronta entrega de até 30 quilos de cocaína.

— Pelo que o jornalista falou,

o caso é grave. Ele disse que se viciou em cocaína em 1984, quando chegou a Brasília como "foca" (iniciante) em cobertura política. E teria sido no Congresso. É sinal de que o esquema funciona há muito tempo — disse o deputado.

César Fialho escreveu uma carta a Torgan, que será lida hoje no plenário da Câmara, na qual também diz que está arrependido e pede proteção policial para sua família, pois teme represálias dos traficantes.

— Nossas investigações levam a crer que o Congresso é apenas

um braço da quadrilha. Nos bares e na Universidade vende-se muito mais droga, mas isso quem tem que cuidar não são os congressistas e sim a polícia — disse o deputado.

Segundo Torgan, a Polícia Federal iniciará este mês o treinamento dos seguranças do Congresso para agirem no combate ao tráfico de drogas. Ele acha que os agentes de segurança da Casa não estão preparados para participar de uma operação para coibir o tráfico e precisam de um treinamento urgente.